



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – 19 (\*)  
1º. Semestre de 2006

**DISCIPLINA**

CÓDIGO / TURMA

NOME

HG 304A

Teoria do Conhecimento I

**PRÉ-REQUISITOS**

HG 207 / HG 208 / AA 200

**CARGA HORÁRIA:** (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA 02

PRÁTICA 02

LABORATÓRIO 00

ORIENTAÇÃO 02

ESTUDO 10

ATIVIDADE À DISTÂNCIA:

HORAS AULA EM SALA 04

**CRÉDITOS:**

06

**HORÁRIO:**

5ºF 14h às 18h

**PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL**

Profº Enéias Forlin

**CONTATO:**

ejforlin@uol.com.br

PED: I ( ) ou II ( )

PAD

**EMENTA**

A finalidade básica do curso será, para os alunos, como se posiciona a problemática filosófica do conhecimento e suas diferentes abordagens (realismo e idealismo, a idéia de conhecimento objetivo, gênese e estrutura do conhecimento, etc.) de modo que, ao final do curso, o aluno obtenha clara idéia dos horizontes das questões que são trabalhadas por esta disciplina

**PROGRAMA**

Antes de qualquer coisa, devemos entender que aquilo que se convencionou chamar de Teoria do Conhecimento não se resume apenas às discussões e aos problemas abordados

pelos epistemólogos ou teóricos do conhecimento contemporâneos, mas se constitui, sobretudo, numa antiga e importante parte da filosofia, que, a partir da modernidade inaugurada por Descartes, assumiu papel central na investigação filosófica. De Descartes a Kant, passando pela tradição anglo-saxônica (especialmente Locke e Hume), os modernos esforçaram-se por mostrar que, antes da filosofia produzir um conhecimento sobre o real, era preciso investigar as próprias condições de possibilidade do conhecimento. Qual a legitimidade de nossas opiniões ou juízos sobre o real? Elas têm fundamento? Conhecemos de fato o real? Como podemos garantir nosso conhecimento? Quais são suas fontes ou origens? Quais são seus limites?

Tal é a tarefa central da *Meditação Primeira* de Descartes, e tal é o que, na seqüência, se tornará a tarefa principal das filosofias de Locke e de Hume (sem ignorarmos, é claro, o papel fundamental que a teoria do conhecimento exerce mesmo na filosofia de Hobbes e Berkeley). Todavia, é sobretudo com a filosofia crítica de Kant que a teoria do conhecimento constitui-se na tarefa filosófica por excelência. Nunca antes de Kant e provavelmente jamais depois dele, a teoria do conhecimento gozou de um papel tão privilegiado na história da filosofia.

É por isso que parece indispensável para uma disciplina de Teoria do Conhecimento, muito antes de se lançar numa compilação e exposição das diversas e abundantes posições epistemológicas dos contemporâneos, empreender a árdua tarefa de expor, ainda que de um modo um tanto introdutório, o projeto crítico da filosofia kantiana, expresso na *Crítica da Razão Pura*. A importância de uma tal obra se deve ao fato de que ela se constitui num marco na história da teoria do conhecimento, ao promover, por meio de uma crítica da própria razão, uma das mais completas, minuciosas e sistemáticas investigações das condições de possibilidade do conhecimento, que solapou toda a metafísica clássica e, com ela, toda a pretensão de um conhecimento teórico ou especulativo para além dos objetos da experiência sensível.

O presente curso, portanto, tem como programa oferecer uma compreensão geral da transformação radical que Kant opera no procedimento tradicional da filosofia, conhecida como “revolução copernicana”, com vistas a introduzir o aluno no terreno da crítica kantiana da razão pura.

Tal programa constitui-se das seguintes etapas:

## **I- Introdução: a vertente crítica na filosofia moderna**

- a) a crítica cartesiana da razão;
- b) a crítica humenana da razão;
- c) a crítica kantiana da razão.

## **II- Exposição da *Crítica da Razão Pura***

- a) análise do Prefácio à Segunda Edição da *Crítica*, cotejando com o texto do Prefácio à Primeira Edição;
- b) análise da Introdução da *Crítica da Razão Pura*;
- c) análise da Estética Transcendental:

(Cotejo com as concepções de espaço e tempo de Descartes, Leibniz e Newton, bem como menção à distinção lockeana entre qualidades primárias e secundárias, e a posterior crítica de Berkeley).

### **d) Lógica transcendental**

- a) abordagem esquemática da analítica transcendental;
- b) abordagem esquemática da dialética transcendental.

## **PLANO DE DESENVOLVIMENTO**

Aulas centradas na análise do texto kantiano, entremeadas, quando necessário, com aulas expositivas de caráter mais genérico e histórico.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **1) Kant e alguns comentadores:**

- Kant, I. – *Critique de la Raison Pure*, PUF, Paris, 1963.  
*Crítica da razão pura*, 2.a ed., Col. “Os Pensadores”, Abril Cultural.  
*Prolegômenos a Toda Metafísica Futura*, Edições 70, Lisboa, 1988.  
*Princípios Metafísicos da Ciência da Natureza*, Edições 70, Lisboa, 1990.
- Deleuze, G. – *A filosofia crítica de Kant*, Edições 70, Lisboa, 1983.

De Vleeschauwer, H. J. – *La déduction transcendantale dans l'oeuvre de Kant*, 3 volumes, Garland.

Figueiredo, Vinicius de. — *Kant e a Crítica da Razão Pura*, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2005.

Heidegger, M. — *Kant et le problème de la métaphysique*, Tel Gallimard, Paris, 1953.  
— *Que é uma coisa?*, Edições 70, Lisboa, 2002.

Höffe, Otfried — *Immanuel Kant*, Martins Fontes, São Paulo, 2005.

Lebrun, Gérard — *Kant e o Fim da Metafísica*, Martins Fontes, São Paulo, 2002.  
— *Sobre Kant – Coletânea de textos*, org. Rubens R. T. Filho, Iluminuras, São Paulo, 2001.

Paton, H. J. – *Kant's Metaphysic of Experience*.

Pascal G. — *O pensamento de Kant*, Vozes, Petrópolis, 1990.

Rousset, B. – *La doctrine kantienne de l'objectivité*, Vrin.

Vaihinger, H. – *Commentar zu Kants Kritik der reinen Vernunft*, 2 volumes, Garland.

## **2) Demais filósofos:**

Berkeley, G: *Tratado sobre os Princípios do Conhecimento Humano*, Col. “Os Pensadores”, Abril Cultural;

Descartes, R: *Os princípios da Filosofia*, Edições 70;

Hume, D: *Investigação acerca do Entendimento Humano*, Col “Os Pensadores”, Abril Cultural;

Leibniz, W. G: *Correspondência com Clarke*, col “Os Pensadores”, Abril Cultural;

*Discurso de Metafísica*, col “Os pensadores”, Abril Cultural;

*Monadologia*, col “Os pensadores”, Abril Cultural;

Locke, J: *Ensaio acerca do Entendimento Humano*, Col “Os pensadores”, Abril Cultural;

Newton, I: *Princípios Matemáticos da Filosofia Natural*, Col “Os pensadores”, Abril Cultural;

*Óptica*, Edusp, 1996.

#### **FORMAS DE AVALIAÇÃO**

A competência e o desempenho do aluno serão avaliados por meio uma dissertação sobre o tema do curso. O tema será comunicado aos alunos já nas primeiras semanas do curso. As dissertações deverão ser elaboradas ao longo do semestre. Será fixada uma data inicial e uma data final para a entrega das dissertações: entre uma e outra data, o aluno deverá entregar uma versão preliminar da dissertação, que será devidamente avaliada pelo professor e devolvida ao aluno, com críticas e sugestões, para que, a partir disso, o aluno possa elaborar a versão final da dissertação.

#### **HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS**

Quintas-feiras pela manhã (com possibilidade de outros horários, desde que combinado previamente com os alunos).